

Resumos dos trabalhos científicos apresentados no

## PAN E IBÉRICO 2016

de Medicina Intensiva

**9 a 12 de novembro**

Centro de Eventos FIERGS  
Porto Alegre, Brasil



XI Congresso Panamericano e  
Ibérico de Medicina Crítica y  
Terapia Intensiva

VIII Congresso Panamericano e  
Ibérico de Enfermería Intensiva





e alguns casos de sepse. O objetivo foi avaliar o perfil dos pacientes que fazem uso de terapia substitutiva renal contínua e associar com o tempo de terapia, gravidade e desfechos clínicos. **Métodos:** Estudo longitudinal, retrospectivo, quantitativo, envolvendo pacientes que fizeram uso da terapia de substituição renal contínua, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2015. A coleta foi realizada por meio de informações registradas no prontuário dos pacientes. Os dados foram analisados com o programa SPSS e descritos em tabelas simples.

**Resultados:** Foram avaliados 67 prontuários de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI). Houve prevalência do sexo masculino (67,16%). As comorbidades predominantes foram diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias isquêmicas e doenças pulmonares. O principal motivo de internação foi sepse (49%), média do uso de terapia dialítica foi de 13,6 dias, média de internação foi de 27,5 dias. Todos os pacientes necessitaram de uso de vasopressor. Os principais desfechos encontrados foram óbitos 70,59%, hemodiálise intermitente 20,59% e alta da UTI 8,82%.

**Conclusão:** A maioria dos pacientes desenvolveram IRA e evoluíram para choque séptico, necessitando de terapia substitutiva renal contínua. Acredita-se que a identificação precoce da IRA pode minimizar as complicações clínicas, morbidade e mortalidade, melhorando a evolução e desfechos clínicos desses pacientes.

#### EP-072

### O conhecimento da população leiga de Porto Alegre referente a sepse

**Miriane Melo Silveira Moretti, Janete de Souza Urbanetto, Débora Raquel da Silva, Thaís Ramos, Vanessa Rockenback**  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil*

Analisar o conhecimento da população leiga referente ao termo sepse. Estudo com delineamento transversal alinhado a um coorte, realizado de janeiro a abril de 2016. Foram 802 participantes, entrevistados aleatoriamente. Análise de dados foi realizada através do Software SPSS. O conhecimento do termo sepse avaliado neste estudo demonstrou níveis preocupantes nas duas partes da coleta e estão associados às variáveis sociodemográficas. Ressalta-se que 6,2% dos participantes entrevistados atuam na área da saúde. Apenas 21% dos entrevistados em parques da cidade, responderam conhecer o termo sepse e destes apenas 68,9% acertaram sua definição e manifestação. Este desempenho é pior nos acompanhantes de pacientes em uma instituição hospitalar, onde apenas 18% conheciam o termo sepse. O conhecimento sobre o termo sepse continua restrito nos dias de hoje, o que torna visível a necessidade de campanhas pontuais de conscientização para expandir o conhecimento da população.

#### EP-073

### Ocorrência e perfil epidemiológico de infecções hematogênicas em unidade de terapia intensiva

**Raianne Monteiro Soares, Valdiellen de Freitas Mota, Flavia Gymena Silva de Andrade, Laiane Pedrosa da Silva, Carolina Maria da Silva**  
*Hospital Regional do Agreste - Caruaru (PE), Brasil; Universidade Federal de Pernambuco - Recife (PE), Brasil*

**Objetivo:** A sepse caracteriza-se como uma das principais causas de morte nas unidades de terapia intensiva (UTI), evidenciando a imprescindibilidade da detecção precoce e tratamento adequado. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a ocorrência de quadros de sepse em pacientes críticos internados na unidade de terapia intensiva de um serviço de urgência/emergência de referência, os agentes etiológicos envolvidos e a relação com o uso de dispositivos invasivos.

**Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa. Como critérios de inclusão considerou-se pacientes adultos, de ambos os sexos, admitidos na UTI entre o período de janeiro a agosto de 2015, com suspeita de sepse. Foram excluídos da pesquisa os prontuários ilegíveis, danificados ou que não foram encontrados. Os dados foram coletados, tabulados, analisados e apresentados em gráficos e tabelas por estatística descritiva.

**Resultados:** Foram avaliados 101 prontuários dos quais 23,76% apresentavam diagnóstico de infecção hematogênica comprovada por hemocultura. Em 100% dos casos houve a utilização de dispositivos invasivos, bem como de antimicrobianos. A condição de base mais prevalente foi a de politraumatismo. Os microrganismos isolados com maior frequência foram *Staphylococcus coagulase negativo*, seguido por *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas spp.* Diante do exposto, foi possível detectar uma elevada prevalência de septicemia, onde o uso de dispositivos invasivos e antibioticoterapia prévia se destacam como fatores de risco.

**Conclusão:** Desta forma, torna-se indispensável a assistência da equipe multiprofissional na elaboração e adoção de medidas mais efetivas para prevenção e controle das infecções nosocomiais.

#### EP-074

### Os profissionais da saúde sabem o que é sepse?

**Miriane Melo Silveira Moretti, Janete de Souza Urbanetto, Ana Paula Padilha, Josiane Silva Silveira, Fabiano Ramos**  
*Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil; Hospital São Lucas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil*

Analisar o conhecimento dos profissionais da saúde quanto ao conceito de sepse, sepse grave e choque séptico, bem

como as primeiras intervenções a serem tomadas frente a um paciente com sepse grave. Estudo descritivo e transversal. A amostra foi composta por 522 profissionais da saúde. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário. Quanto a capacitação sobre sepse, apenas 59,6% profissionais foram capacitados. Quando questionados quanto a aptidão para reconhecer o quadro clínico de sepse, somente 25,5% responderam que não teriam dúvidas. Apenas os questionamentos acerca da definição de choque séptico e dosagem de lactato ultrapassaram o percentual de 50% de acertos. Em nosso estudo observamos que grande parte dos profissionais teve dificuldade em reconhecer os sinais e sintomas da sepse, sepse grave e choque séptico, bem como as intervenções iniciais a serem realizadas nas primeiras horas.

### EP-075

#### Pacientes sépticos com longa permanência na unidade de terapia intensiva: quem são e como evoluem?

**José Melquiades Ramalho Neto, Paulo Cesar Gottardo, Jakelline de Paulo Ramalho, Luciana Holmes Simões, Ciro Leite Mendes, Cynthia Karina de Mesquita Costa, Maria Miriam Lima da Nóbrega**  
*FAMENE - João Pessoa (PB), Brasil; Hospital Universitário Lauro Wanderley, Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa (PB), Brasil; Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa (PB), Brasil*

**Objetivo:** Avaliar o perfil clínico de pacientes sépticos com tempo de internação prolongado em uma UTI Adulto de um Hospital Escola.

**Métodos:** Estudo transversal, não probabilístico, realizado com 66 pacientes sépticos admitidos na UTI Geral de um Hospital Universitário de João Pessoa-PB, entre junho e novembro de 2014.

**Resultados:** Dentre os pacientes do estudo, 23 tiveram mais de 21 dias de internação na UTI (34,8%) e 10 deles (43,5%) evoluíram para óbito, com destaque para o sexo feminino (52,2%) e prevalência de pacientes idosos (60,9%). Nenhum deles recebeu antibioticoterapia na primeira hora. Quanto à procedência e ao foco infeccioso, 8 (34,8%) foram encaminhados de Unidades de Pronto Atendimento, 8 (34,8%) de outros hospitais, 6 (26,1%) da enfermaria e 1 (4,3%) da própria residência, com destaque para os focos pulmonar (65,2%); pele e tecidos moles (17,4%); urinário (8,7%); abdominal (4,3%) e relacionados ao sistema nervoso (4,3%),  $p < 0,001$ . No momento da admissão, 13 (56,5%) foram classificados como sepse grave, 8 (34,8%) como choque séptico e 2 (8,7%) como sepse (todos os pacientes com  $SOFA > 2$  apresentaram choque séptico ou sepse grave);  $p = 0,019$ . Além disso, 14 pacientes (60,9%) apresentaram duas ou mais disfunções orgânicas no momento da admissão, segundo o escore SOFA ( $p = 0,176$ ) e 7 (30,4%) receberam drogas vasoativas precocemente na admissão ( $p = 0,001$ ).

**Conclusão:** Houve elevada incidência de internação prolongada na população estudada, com destaque para o foco infeccioso pulmonar. A maioria dos pacientes apresentou

$SOFA > 2$  na admissão e foram classificados como sepse grave ou choque séptico, revelando alta mortalidade no grupo estudado.

### EP-076

#### Perfil epidemiológico das vítimas de morbidade e mortalidade por sepse no Brasil, entre 2010 e 2016

**Bárbara Alves Campos Ferreira, Eduardo Augusto Borges Primo**  
*Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia (GO), Brasil*

**Objetivo:** Traçar perfil epidemiológico das vítimas brasileiras de morbimortalidade por sepse entre 2010 e 2016.

**Métodos:** Estudo epidemiológico de dados do DATASUS; recorte temporal de 2010 a 2016 [CID-10, capítulo I, código 017/A40-A41 (septicemia)]. Variáveis analisadas: sexo, faixa etária e ano de atendimento.

**Resultados:** Entre 2010 e 2016, 563.286 pacientes internaram por septicemia no Brasil. Observou-se que 2010 corresponde ao ano com menos internações, 55.542. O maior registro foi em 2015, 110.367 internações. Verificou-se que são mais acometidos os homens, 52%, e a faixa etária de 80 anos ou mais, 17,6%; seguida da de 70 a 79 anos, 17%, e 60 a 69, 15,1%. O percentual reduz com a idade, entretanto se eleva novamente na faixa etária de menores de 1 ano, 12,8%. Em relação à mortalidade, ocorreram 245.974 óbitos. Em 2010, registrou-se a menor quantidade, 23.553; enquanto 2015, a maior, 50.019. Percentualmente faleceram mais homens, 51%, e pessoas com 80 anos ou mais, 27%; seguida das de 70 a 79 anos, 23%, e de 60 a 69, 18%.

**Conclusão:** A morbimortalidade por sepse aumentou incessantemente, tendo ela duplicado em 6 anos. Mostra-se necessário o incentivo/controle de medidas de prevenção, como adequada limpeza do ambiente, rigor na realização da assepsia e controle de antimicrobianos. Observa-se que os homens e pessoas com 60 anos ou mais são os alvos primordiais da sepse. Nota-se que menores de 1 ano são a quarta faixa etária mais internada, porém a mortalidade nessa idade é baixa. Destaca-se a necessidade de medidas preventivas focalizadas em crianças menores de um ano e melhores condutas terapêuticas para idosos.

### EP-077

#### Principais causas de septicemia em unidade de terapia intensiva

**Nadja Roberta Melo dos Santos Warrak, Thalita Ruolla Barros, Edésio Vieira da Silva Filho, Leila Harumi Fukuhara, Cristiane Bertoldo Duarte, Letycia Montes Manfrin, Firmino Haag Ferreira Junior**  
*Hospital Geral de São Mateus - São Paulo (SP), Brasil*

**Objetivo:** Analisar as principais prevalências de causas de sepse em Unidade de Terapia Intensiva adulto em hospital público.